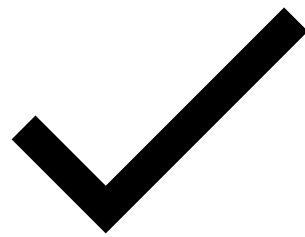


MANUAL PRÁTICO DE LINGUAGEM INCLUSIVA



**Uma rápida reflexão, 12 técnicas básicas
e outras estratégicas semânticas**

ANDRÉ FISCHER



Agradecimentos

Primeiramente a você pela curiosidade ou interesse no tema e por se dispor a ler esse exercício,

Heloísa Fischer, minha irmã querida e fundadora do Comunica Simples, pela inspiração e pelo trabalho fundamental de divulgação e organização do Movimento de Linguagem Simples no Brasil,

Marcello Modesto, amigo e professor doutor do departamento de Linguística da USP, pela revisão e palavras de incentivo,

Julia Rosemberg, Luis Rodolfo Cabral, Thereza Pires, Olivia Mattos, Victor Gally, Fabi Comparato e Patricia Casé

Este livreto foi escrito e diagramado em casa durante a primeira onda da pandemia do coronavírus, enquanto o mundo vive uma grave crise sanitária, econômica e de identidade e o Brasil sofre um colapso político e moral.

Vila Madalena, São Paulo

Junho de 2020

Uma rápida reflexão

- 5 Porque e para que
- 6 Não é mimimi
- 6 Salto semântico
- 7 X e @ não incluem
- 7 'e' como neutre ?

12 técnicas básicas

- 9 'Homem', pessoa do gênero masculino
- 9 Eles x Quem
- 10 Brasileiros e brasileiras
- 10 Não economize em pessoas
- 11 Instituições são mais que apenas homens
- 12 SE para indeterminar o sujeito
- 12 Pronomes no masculino
- 13 Direto com quem lê
- 13 Mais você
- 14 Sujeito oculto ou indeterminado
- 14 Em nomes próprios de pessoas
- 15 Comum de dois gêneros

Outras estratégias semânticas

- 15 Novos recursos linguísticos
 - 16 Palavras que realmente devem ser evitadas
 - 17 Não sou obrigado
 - 17 Gênera
- 19 Referências

O Manual Prático de Linguagem Inclusiva é fruto de quase três décadas de vivência nas áreas de comunicação, produção cultural, militância por igualdade e direitos civis da população lgbtqia+. Sua concepção partiu da constatação de que faltam subsídios em português para quem busca um uso mais consciente e responsável da linguagem.

Tive seis livros publicados, alguns com relativo sucesso, pelas editoras Jaboticaba e Ediouro. Fui colunista da Folha de S.Paulo e MTV Brasil, roteirista e apresentador de programas na CBN Brasil, Radio UOL e Canal Brasil, editor de portais e revistas de amplo alcance e colaborador de várias revistas brasileiras e estrangeiras.

Atualmente sou diretor do Festival MixBrasil de Cultura da Diversidade, do Centro Cultural da Diversidade da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e da Tecidas Consultoria e Desenvolvimento 360. Todos são espaços e organizações têm como missão promover a igualdade e valorizar a diversidade.

Acredito no poder transformador das ideias e das palavras e, por tudo que vi e vivi, me considero feminista e antirracista.

Porque e para que

Falar e escrever tomando cuidado ao escolher palavras que demonstrem respeito a todas as pessoas, sem privilegiar umas em detrimento de outras. Esse é o objetivo de quem usa a linguagem inclusiva.

Em nosso dia a dia reproduzimos sem perceber preconceitos e reforçamos hostilidades simplesmente ao falar e escrever da maneira como fomos alfabetizados. Sem nos darmos conta, reiteramos pelo uso da linguagem o modo pelo qual nossa sociedade perpetua a opressão, especialmente das mulheres. Através da linguagem criamos consciência e talvez possamos modificar padrões de pensamento. Ao mudar a forma de escrever e falar podemos mudar também a nossa mentalidade e das pessoas com quem nos comunicamos.

Essa tarefa já começa esbarrando em limitações impostas pelo nosso idioma. A marcação de gênero está estável no português há muitos séculos, não apenas porque quase todas as palavras estão no masculino ou no feminino. A escolha do masculino como genérico e a maneira como são construídas frases ocultando o gênero feminino, reforça e perpetua estereótipos do que um dia foram considerados 'papéis adequados' para mulheres e homens na sociedade.

No entanto a simples existência de um gênero neutro, presente em idiomas como latim e alemão, ou ausência de gênero em substantivos como no finlandês e no turco, não implica na diminuição do machismo em uma cultura. É preciso transformar a maneira de pensar. A língua é uma ferramenta viva e um dos instrumentos mais efetivos para essa evolução.

A busca por substituir marcadores de gênero no discurso é um processo que explicita respeito e empatia, princípios básicos que deveriam reger as relações sociais.

Assim como as técnicas de linguagem simples, que busca dar acesso universal à compreensão das informações contidas em textos, a linguagem inclusiva também é uma questão de cidadania.

Não é mimimi

Muitos dos nossos valores, em especial a comunicação, foram estabelecidos tendo como referência um sistema patriarcal, inegavelmente construído a partir dos interesses dos homens.

Encontramos em nossa linguagem palavras e expressões que induzem aspectos positivos ao sexo masculino e negativos ao sexo feminino.

Isso fica explícito quando o mesmo vocábulo tem seu significado no dicionário totalmente diferente quando é feita a troca de gênero.

Governante – que ou aquele que governa.

Governanta –mulher que administra uma casa alheia.

Mundana – prostituta, meretriz.

Mundano- indivíduo que aprecia os bens e prazeres deste mundo.

Salto Semântico

Há situações em que o sexismo extrapola o mero masculino genérico e chega a se confundir com misoginia.

O professor espanhol Álvaro García Meseguer foi um dos precursores do estudo do sexismo linguístico e criou o conceito de ‘salto semântico’. Ele é encontrado quando o masculino é usado como genérico para se referir a homens e mulheres seguido de referência a particularidades unicamente masculinas. Trata-se de prática antiquada e machista que não deveria passar despercebida.

Os ingleses preferem chá ao café. Também preferem as loiras às morenas.

Todos os trabalhadores poderão ir ao jantar com as suas esposas.

(A totalidade das pessoas que trabalham são do sexo masculino?)

Os estudantes não podem receber visitas femininas nos dormitórios.

(Seria melhor ‘Não são permitidas visitas nos dormitórios’)

X e @ não incluem

Tem sido comum encontrar posts e campanhas de comunicação usando o X ou @ para eliminar marcações de gênero.

Por exemplo 'Todxs xs interessadxs' ou ' Para noss@s filh@s'.

A busca por uma linguagem neutra de gênero é iniciativa simpática, que demonstra intenção de incluir pessoas não-binárias e fomentar a discussão sobre a igualdade de gêneros.

No entanto X e @ não são recursos inclusivos pois criam problemas de leitura para deficientes visuais que utilizam programas leitores de texto, para pessoas com dislexia, alfabetismo elementar, em processo de aprendizagem da leitura ou que simplesmente não tenham sido informadas sobre o significado desse código específico. Além disso não promove uma real mudança na maneira de pensar mais inclusivamente.

Não faz muito sentido ser neutro sem ser inclusivo.

'e' como neutre ?

Em português, e sobretudo em países de língua espanhola, algumas pessoas têm usado 'e' como forma de atenuar 'o' masculino e 'a' feminino.

Sejam todes muito bem-vindes !

Olá Amigues !

Assim como X e @, expressa apoio `a causa mas tem a vantagem de ser pronunciável. No entanto essa forma acolhedora de saudar pessoas e fazê-las se sentirem incluídas não se sustenta na redação para além de um par de frases.

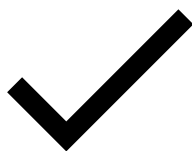
Por exemplo, como usar pronomes possessivos, pronomes indefinidos, artigos definidos e indefinidos? Meu amigo, alguma amiga, o amigo, uma amiga, como ficariam nesse pretense gênero neutro? Chamar um homem de 'minha amigue' pode ser provocador mas não acaba com o binarismo e ainda cria confusões, especialmente na linguagem formal escrita.

Fato é que não existem regras previstas nos dicionários, corretores ortográficos ou manuais de redação e sequer há uma unanimidade entre os que apresentam soluções para aplicar o gênero 'e'.

Posto isso, vamos nos ater por enquanto à norma-padrão da língua portuguesa utilizada no Brasil.

Antes de prosseguir para a parte prática deste manual, vale ressaltar dois pontos importantes.

- Não podemos esquecer que o respeito ao próximo inclui respeitar diferentes identidades de gênero, independente de aparência ou de suas crenças religiosas. E tudo isso independe também da cor da pele, orientação sexual, origem e idade de qualquer pessoa.
- Reflita sobre a necessidade de perguntar o gênero de uma pessoa. Em cadastros que preenchemos diariamente, por exemplo. Muitos já começam usando o termo 'sexo', que é na verdade um indicador estritamente biológico, enquanto gênero é o termo reconhecido inclusive juridicamente. Se for realmente necessário, o ideal é que sejam oferecidas outras opções além das alternativas binárias 'homem ou mulher'. O mínimo razoável é que haja, pelo menos, uma opção 'outros'.



Estão listadas a seguir 12 dicas e estratégias que na verdade são pequenas técnicas para você começar a escrever usando uma linguagem mais inclusiva e amenizando marcações de gênero desnecessárias.

No começo algumas estruturas podem parecer pouco naturais para a sua maneira de habitual de falar e escrever. Mas isso é um espelho da maneira como você se expressa e, no final das contas, como pensa ou reproduz uma maneira de pensar.

Leve em consideração que são hábitos arraigados. E se você parar para refletir, não é tão difícil assim incorporar essas novas práticas que podem melhorar o mundo.

Então agora, valendo...

1. 'Homem', pessoa do gênero masculino

Não use o termo 'homem' para se referir a homens e mulheres, como se fosse uma palavra universal. É a validação do sexismo mais explícita que existe. Substitua por 'ser humano' ou 'humanidade' para se referir ao conjunto da espécie humana

A chegada do homem à lua > A chegada da humanidade à lua ✓

A Terra é a casa dos homens > A Terra é a casa dos seres humanos ✓

É benéfico para o homem > É benéfico para a sociedade ✓

2. Eles x Quem

Evite o uso de 'eles', 'aqueles' e substantivos no masculino para se referir a pessoas não identificadas ou desconhecidas. Muitas vezes o pronome pessoal ou masculino genérico é desnecessário e pode ser eliminado ou substituído por 'quem', 'alguém' ou outras palavras que mantenham o mesmo sentido.

Vou enviar para eles resolverem > Vou enviar para resolverem ✓

Recomendado para aqueles que têm problemas respiratórios >

Recomendado para quem tem problemas respiratórios ✓

Se o cidadão pede informações > Se alguém pede informações ✓

Ela sempre pensou no outro > Ela sempre pensou nas outras pessoas ✓

Eles nunca colaboram > Esse grupo nunca colabora ✓

3. Brasileiros e brasileiras

Ao usar masculino e feminino no lugar de apenas o masculino genérico, a frase pode ficar um pouco mais longa mas explicita as intenções inclusivas do seu discurso. O clássico “Brasileiros e brasileiras” é usado por políticos quando querem atingir a totalidade das pessoas do país.

Extrapole esse exemplo ao se referir a pessoas de todos os gêneros nas mais variadas situações.

Os alunos precisam estudar > Alunos e alunas precisam estudar ✓

Os meninos terão atenção médica >

As meninas e os meninos terão atenção médica ✓

Caros senhores > Caros senhores e senhoras ✓

4. Não economize em pessoas

A palavra pessoa vai ser utilizada como nunca. Ela é perfeita pois se refere a...pessoas. Pessoas são pessoas, independente do gênero.

Interessados devem enviar > Pessoas interessadas devem enviar ✓

Buscamos candidatos com ensino superior >

Buscamos pessoas com ensino superior ✓

Os colaboradores receberão uma mensagem >

Pessoas colaboradoras receberão mensagem ✓

5. Instituições são mais que apenas homens

Escolha substantivos que se referem às instituições e não às pessoas que fazem parte delas, evitando o masculino genérico. Essa é uma troca bastante simples: basta deixar de reforçar a ideia de que todas as pessoas que fazem parte de um determinado grupo seriam homens.

Os senadores estão votando a pauta > O Senado está votando a pauta ✓

Os diretores vão escolher o nome > A diretoria vai escolher o nome ✓

Os membros da associação decidiram > A associação decidiu ✓

Os pernambucanos adoram o frevo >

A população de Pernambuco adora o frevo ✓

E a lista segue...

os políticos > a classe política

os índios > a população indígena

os legisladores > a atual legislação

os juízes > o poder judiciário

os professores > o corpo docente

os estudantes > o corpo discente, a turma

os eleitores > o eleitorado

os jovens > a juventude

os assessores > a assessoria

os coordenadores > a coordenação

os filhos > a descendência

os cidadãos > a cidadania

os atores > o elenco

6. SE para indeterminar o sujeito

Ao invés de usar um sujeito genérico no masculino altere a sintaxe da frase, incluindo o 'se' para indicar que o sujeito da frase é indeterminado.

Na idade média o homem acreditava que a terra era plana >

Na idade média acreditava-se que a terra era plana ✓

Os mineiros economizam bastante >

Em Minas Gerais economiza-se bastante ✓

Os contribuintes sempre deixam para a última hora >

Sempre se deixa para a última hora ✓

7. Pronomes no masculino

Soa antigo usar pronomes no masculino como genérico. Usados no gênero masculino para se referir a pessoas em geral, 'seus' ou 'poucos' podem ser trocados sem nenhuma dificuldade pelas palavras que geralmente estão substituindo.

Ele está defendendo os seus > Ele está defendendo a família dele ✓

Poucos são os que apoiam as medidas >

Só uma pequena minoria apoia as medidas ✓

Muitos têm dúvida se votarão >

Grande parte das pessoas tem dúvida se votará ✓

São muitas as pessoas que têm dúvida se votarão ✓

8. Mais Você

Falar diretamente com o leitor, usando 'você', pode evitar o uso do masculino genérico e tornar o tom mais coloquial. Funciona especialmente em textos que são dirigidos diretamente a quem lê. Basta trocar o sujeito no masculino por você ou vocês.

O requerente pode escolher como se identificar >

Você pode escolher como se identificar ✓

O cliente determina a entrega > Você determina a entrega ✓

Cabe ao passageiro reservar o assento > Você reserva seu assento ✓

9. Gerúndio, infinitivo e tempos verbais

O gerúndio ganhou má fama por causa do *gerundismo* consagrado pelo telemarketing ('vamos estar enviando'). Mas não é isso!

O uso do verbo no gerúndio ou infinitivo para evitar termos masculinos exige uma certa reestruturação das frases. A mudança do tempo verbal também pode ajudar na reformulação de sentenças. Sem mudar o sentido geral, ajuda a torná-las menos sexistas.

Se eles nos ouvissem mais, a gestão seria melhor >

Ouvindo mais, a gestão será melhor ✓

Se os policiais tivessem uma formação melhor, o racismo diminuiria >

Se tiver uma melhor formação, a polícia será menos racista ✓

Quando os eleitores votarem com a razão, o país poderá melhorar >

Votar com a razão poderá fazer o país melhorar ✓

10. Sujeito oculto ou indeterminado

Não é imprescindível explicitar o sujeito em todas as frases, especialmente na escrita. Quando um texto repete muito sujeitos no masculino, pode ficar mais limpo com a simples supressão do sujeito da frase. Isso se aplica geralmente a frases que aparecem na sequência de outras. Vale para repetição de pronomes no feminino também.

Depois disso, eles venceram as eleições >

Depois disso, venceram as eleições ✓

Apesar de não falarem o idioma, eles são muito inteligentes >

Apesar de não falarem o idioma, são muito inteligentes ✓

Os professores não disseram, mas eles são favoráveis à aprovação >

Os professores não disseram, mas são favoráveis à aprovação ✓

11. Em nomes próprios de pessoas

Prática comum em algumas partes do Brasil, em especial nos estados do Nordeste, o uso de nomes próprios sem 'o' ou 'a' auxilia em redações com menos marcadores de gênero. Além de serem desnecessários, evitam eventuais constrangimentos quando se referem a pessoas não-binárias ou gênero fluido.

Vou falar com o/a Alê > Vou falar com Alê ✓

O Fabrício foi preso > Fabrício foi preso ✓

O vestido do/a Laerte > O vestido de Laerte ✓

12. Comuns de dois gêneros

Não é preciso grande sacrifício para deixar de usar artigos definidos no masculino com substantivos comuns de dois gêneros. Palavras sem gênero definido, como as que tem sufixo 'ista' e vários gentílicos podem simplesmente prescindir dos artigos 'o, a, os, as'.

Os dentistas atendem aos sábados > Dentistas atendem aos sábados ✓

Q carioca gosta de praia > Cariocas gostam de praia ✓

Q doente deve relatar > Doentes devem relatar ✓

Os representantes de cada estado > Representantes de cada estado ✓

O grupo é o porta-voz da categoria > O grupo é porta-voz da categoria ✓

Os maiores de idade devem votar > Maiores de idade devem votar ✓

Outras Estratégias Semânticas

Novos recursos linguísticos

Aventure-se mudando a construção das frases, modificando por exemplo o lugar do sujeito, dos verbos e a conjugação. Considere alternativas possíveis para redigir de maneira diferente mantendo o mesmo significado.

Os caiçaras comem muito peixe > No litoral come-se muito peixe
(A mesma informação só que com menos vieses)

Algumas palavras realmente devem evitadas

Podemos cometer grosserias sem nos darmos conta, por usar palavras que são ofensivas. Preste atenção.

- 'Denegrir', 'judiar' e 'mulato' tem inequívocas conotações racistas. Assim como o uso ainda corrente na linguagem coloquial da expressão 'neguinho' para se referir às pessoas, em geral com evidente conotação depreciativa.

Neguinho não está nem aí > Tem pessoas que não estão nem aí ✓

- Alguns termos como 'maconheiro', 'aborteira', 'natureba', 'cachaceiro' e 'tarado' carregam indisfarçável julgamento moral e devem ser evitados.
- Da mesma maneira dizer 'homossexualismo' expressa preconceito, pois o uso do 'ismo' significa que você acredita se tratar de uma doença. 'Homossexualidade' é o termo correto. E lembre que 'travesti' é sempre no feminino, 'a travesti'.
- 'Deficiente' coloca a condição acima da pessoa ✓

Entrada para deficientes > Entrada para pessoas com deficiências

- Quando se diz 'mãe solteira' está sendo colocado o estado civil como uma condição da maternidade. 'Mãe solo' é aquela que cria sozinha seus filhos.
- O termo 'mal-amada' geralmente sugere que a falta de um homem molda o humor da mulher.
- "Mendigo/a" estigmatiza a população que mora nas ruas, que em boa parte trabalha. Para se referir a uma pessoa que vive na rua ou não tem moradia fixa use 'sem-teto' ou 'pessoa em situação de rua'.
- Não existe um consenso sobre o uso da palavra 'índio', nem mesmo entre as populações indígenas. Por via das dúvidas, prefira 'indígena' que também é comum de dois gêneros. E 'tupiniquim' é nome de um grupo indígena pertencente à nação tupi. Usar com sentido pejorativo é profundamente desrespeitoso, bem como 'programa de índio'.

Não sou obrigado

Se você é um homem, pessoa física, não há grandes problemas em agradecer com 'obrigado' reforçando o masculino ou 'obrigada' enfatizando o feminino. Mas especialmente em correspondências e mensagens escritas é possível substituir por 'agradeço'. Em alguns contextos cabe 'Gratidão', palavra e valor que poderia estar bem mais presente no vocabulário cotidiano.

No entanto se está falando em nome de uma empresa, instituição ou um grupo de pessoas, porque reforçar esse marcador de gênero?

Que tal começar a usar 'Agradecemos', com complemento (sua atenção, sua gentileza) ou sem, no lugar do masculino singular 'obrigado' ?

Gênera

Já foi incorporado no léxico jornalístico e acadêmico o feminino de transgênero 'transgênera', quando se trata de uma mulher ou pessoa transgênera. Tem sido frequente militantes dos movimentos lgbt e feminista empregarem versões no feminino de determinados termos que na língua portuguesa são no masculino, com objetivo de reforçar uma conotação política.

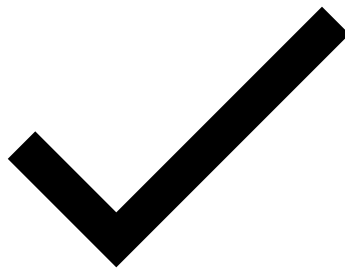
Por exemplo 'corpos em risco' vira 'corpas em risco', 'mulher cis hétera' ou 'minha gênera' no lugar de 'meu gênero'. Em certos contextos são usados de forma efetiva para sublinhar uma intenção ou tonificar o discurso.

Contudo deve ser levado em consideração que, dependendo de quem lê ou ouve, pode gerar uma dissonância cognitiva e reduzir a sintonia com a mensagem que está sendo transmitida.

É necessário um mínimo de disposição para evoluir. Depende basicamente de boa vontade começar a incluir algumas modificações em nossa maneira de escrever e falar. Essa prática vai nos fazer usar palavras que talvez não costumemos empregar em nosso vocabulário pessoal e corriqueiro. E requer, por vezes, repensar a própria maneira como formulamos algumas frases.

Faz parte desse processo sair da zona de conforto cognitivo, ampliar a percepção sobre o que falamos e acessar um vocabulário mais amplo.

Esse exercício diário, sem a menor dúvida, tornará seu discurso mais aprimorado, consistente e, porque não dizer, interessante.



Esse manual não é uma obra estática e foi elaborado com a proposta de incorporar frequentes atualizações e aperfeiçoamentos.

Sugestões, opiniões e correções são muito bem-vindas

Envie e-mail para afischer@uol.com.br e/ou tecidas360@gmail.com

Referências

Clareza em textos de e-gov, uma questão de cidadania

<https://comunicasimples.com.br/livro/>

Manual para el Uso No Sexista del Lenguaje

https://www.conapred.org.mx/userfiles/files/11.1_Manual_para_el_uso_no_sexista_del_lenguaje_2011.pdf

Ideología Sexista y Lenguaje

<https://www.sexismoylenguaje.com/>

Manual de Comunicação LGBTI

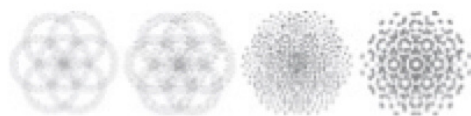
<https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>

Manual Pedagógico sobre el Uso del Lenguaje Inclusivo y No-sexista

<https://www.ippdh.mercosur.int/pt-br/publicaciones/manual-pedagogico-sobre-o-uso-da-linguagem-inclusiva-nao-sexista/>

<https://brasil.elpais.com/cultura/2019-12-23/amigues-da-linguagem-inclusiva.html>

<https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/linguagem-inclusiva>



TECIDAS

Todos os direitos reservados © 2020